

Lisboa, 06 de Outubro de 2017

## **A Coface anuncia as TOP 500 Maiores Empresas da Europa Central e de Leste:**

**O sector Automóvel e de Transportes é o líder regional.**

**Petróleo e Gás continuam em queda, perdendo pela primeira vez a posição de liderança.**

- **2016 Foi um ano inconsistente para a Europa Central e de Leste. O mercado laboral esteve em alta, enquanto o volume de negócios e o lucro líquido das maiores empresas decresceu em -0,6% e -3,1%**
- **As Top 500 empresas da Europa Central e de Leste aumentaram a sua força de trabalho em 2016. As taxas de desemprego locais decresceram.**
- **A Polónia (+3,3% no volume de negócios) permanece como a economia dominante, seguida pela Hungria (-11,5%) e pela República Checa (-2,2%)**
- **Sectores: Industria Automóvel a crescer (+8,6% em volume de negócio), Petróleo e Gás em queda (-5,6%)**

As Top 500 Maiores Empresas da Europa Central e de Leste geraram em 2016 um volume de negócios de 580 mil milhões de Euros. As principais empresas registaram decréscimos no volume de negócios e nos lucros líquidos, mas aumentaram significativamente a sua força de trabalho. O sector Automóvel ultrapassou o do Petróleo e do Gás, tornando-se pela primeira vez o mais importante na região. Estes são os pontos-chave do nono estudo anual da Coface sobre as Top 500 Maiores Empresas da Europa Central e de Leste, no qual são analisadas as 500 empresas com maior protagonismo na economia e no desenvolvimento da região.

Após atingir os 3,5%, o seu ponto máximo em 2015 e o mais alto pós-crise, o crescimento médio da Europa Central e de Leste desceu para os 2,9% em 2016. As economias beneficiaram de uma situação favorável no mercado de trabalho, com um aumento nos salários e uma queda das taxas de desemprego. *“A melhoria no ambiente macroeconómico teve um efeito positivo nos negócios, com o número de insolvências a descer em cerca de 6% em 2016 e 14% em 2015”,* explica Katarzyna Kompowska, CEO da Coface para a Europa Central e de Leste. *“Acresce que os mercados de trabalho mantiveram a sua tendência de melhoria, o que se traduziu nas taxas de desemprego mais baixas alguma vez registadas nestes países, principalmente na República Checa - com uma taxa de apenas 4,0%. O aumento dos ordenados e a baixa inflação, em combinação com o ressurgimento de uma tendência positiva nos consumidores, tornou o consumo privado das famílias o principal motor da expansão económica a que estamos a assistir, cujos efeitos positivos podem ser sentidos em diversos sectores da Europa Central e de Leste”.*

## **As Top 500 maiores empresas: declínio no crescimento, mas aumento da força de trabalho**

As Top 500 geraram 580 mil milhões de Euros em 2016, um ligeiro decréscimo de -0,6% em relação aos valores obtidos no ano anterior. Em relação a lucros líquidos, o decréscimo foi um pouco mais acentuado, com uma queda de -3,1%, colocando assim os lucros na casa dos 26,3 mil milhões. Em contrapartida, o número de pessoas empregadas aumentou. As Top 500 maiores empresas da Europa Central e de Leste, empregaram 4,5% do total do mercado de trabalho da região em 2016, reforçando assim a sua força de trabalho de forma significativa em +3,9%, ou seja, por cerca de 2.24 milhões de pessoas. Estes desenvolvimentos reflectiram-se no declínio das taxas de desemprego da região. O desemprego decresceu por mais de 10% em dez dos países, especialmente na Hungria (onde decresceu -25,0%, ficando nos 5,1%) e na República Checa (decrécimo de -21,6%, estabelecendo-se nos 4,0%). O desemprego na maioria dos países da Europa Central e de Leste é neste momento mais baixo do que na Europa Ocidental. A única nota discordante provém da Estónia, onde a taxa de desemprego cresceu +9,7% atingindo os 6,8%.

## **Um panorama sectorial diversificado : Industria Automóvel em crescimento, Petróleo e Gás em queda.**

A análise sectorial mostrou evoluções no mercado. As indústrias tradicionais foram destronadas por novas indústrias em ascensão. Apesar do decréscimo geral no volume de negócios (-0,6%), nove dos 13 sectores analisados aumentaram o seu volume negócios, em comparação ao ano anterior. Este decréscimo no volume de negócios das 500 principais empresas, pode ser atribuído a quatro sectores : Petróleo e Gás (-5,4%), Energia (-7,3%), Engenharia mecânica e de precisão (-59,1%) e Metalúrgico (-6,4%). Em conjunto, as perdas registadas foram suficientemente grandes para ser impossível aos restantes sectores compensar esse decréscimo, mesmo tendo em conta a performance positiva dos restantes sectores.

O declínio do sector do Petróleo e Gás, que previamente dominava o ranking, é um fenómeno que tem vindo a ser observado nos últimos anos. Com 92 empresas (18,4%) a manterem-se no TOP 500, em comparação com as 111 empresas presentes no ranking das Top 500 em 2015 (22,2%), tendo o volume de negócios do sector sido afectado pela situação complicada do mercado global de mercadorias. Como resultado dessa situação, mais de 50% dessas 92 empresas listadas perderam terreno no ranking.

O sector Automóvel e dos Transportes tomou conta do primeiro lugar, com um volume de negócios de 128 mil milhões de Euros. O número de novos registos de automóveis de passageiros na UE aumentou em quase 7%. Este aumento na procura teve um impacto positivo nos fabricantes, muitos dos quais se encontram localizados na Europa Central e de Leste. Consequentemente, os produtores de peças sobressalentes e de veículos da região, aumentaram as suas capacidades de produção por forma a responderem à procura vinda da Europa Ocidental, o seu maior destino de exportação. Mais de 20% das empresas presentes



## P R E S S R E L E A S E

no Top 500 maiores empresas da Europa Central e de Leste em 2016 pertenciam a este sector (102 empresas). Uma subida em relação aos 17% registados no ano anterior. As receitas subiram em +8,6% e os lucros líquidos +6,8%. Estes resultados positivos estão em directa correlação com o ambiente económico altamente favorável e com o incremento na procura.

### **Perspectivas positivas para a Europa Central e de Leste em 2017 e 2018**

Após o abrandamento do ano passado, espera-se que as economias da Europa Central e de Leste retomem a sua tendência para o crescimento. *“A Coface prevê que a média do PIB da zona da Europa Central e de Leste subirá para os 3,4% em 2017 e 3,3% em 2018. Em ambos os anos assistiremos a um crescimento estável do consumo privado, alicerçado no melhoramento gradual do mercado de trabalho. O mercado imobiliário já regista um aumento nos preços. Isto confirma a inversão das tendências deflacionárias registadas em várias economias nos últimos trimestres.”* Afirma Grzegorz Siewicz, Economista da Coface para a região da Europa Central e de Leste.

### **Estudo Top 500 Europa Central e de Leste**

*A Coface, líder mundial em seguro de crédito, apresenta o seu nono estudo anual sobre as 500 Maiores Empresas da Europa Central e de Leste: o Coface CEE Top 500. Além de classificar empresas por ordem de volume de negócios, o estudo analisa factos como o número de empregados, enquadramento empresarial, sectores e mercados.*

### **PARA MAIS INFORMAÇÕES:**

Cláudia MOUSINHO - 211 545 408 | [claudia.mousinho@coface.com](mailto:claudia.mousinho@coface.com)

#### **Sobre a Coface:**

A Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece a 50.000 empresas em todo o mundo soluções globais para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no Mercado doméstico como na exportação. O Grupo, que pretende ser a seguradora de crédito global mais ágil da indústria, está presente em 100 países, emprega 4.300 colaboradores e registou um volume de negócios consolidado de €1.411 mil milhões em 2016. A Coface publica trimestralmente as suas avaliações de risco país para 160 países, com base no seu conhecimento aprofundado do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 660 analistas de risco e analistas de crédito, próximos quer dos clientes quer dos seus compradores.

[www.coface.pt](http://www.coface.pt)



Coface SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A  
ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA